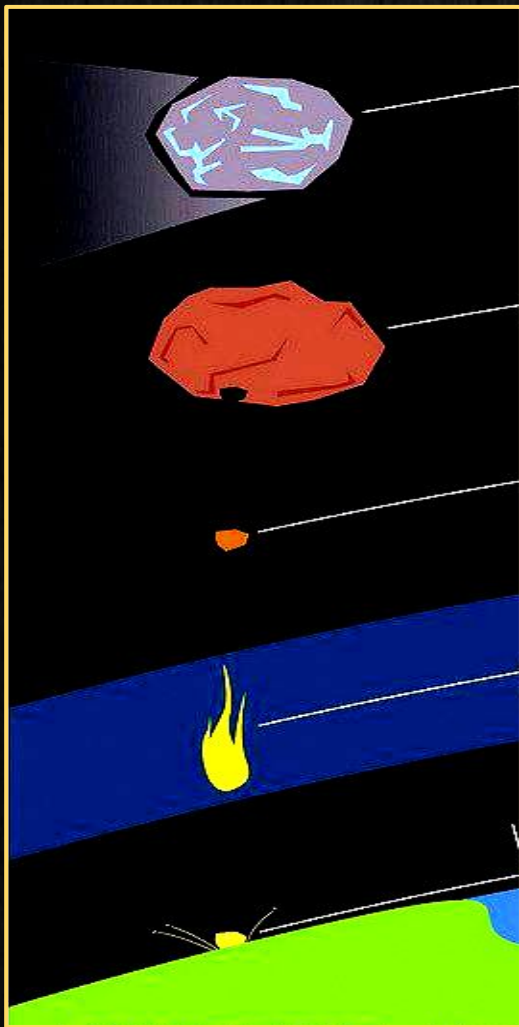


Meteorito do Bendegó



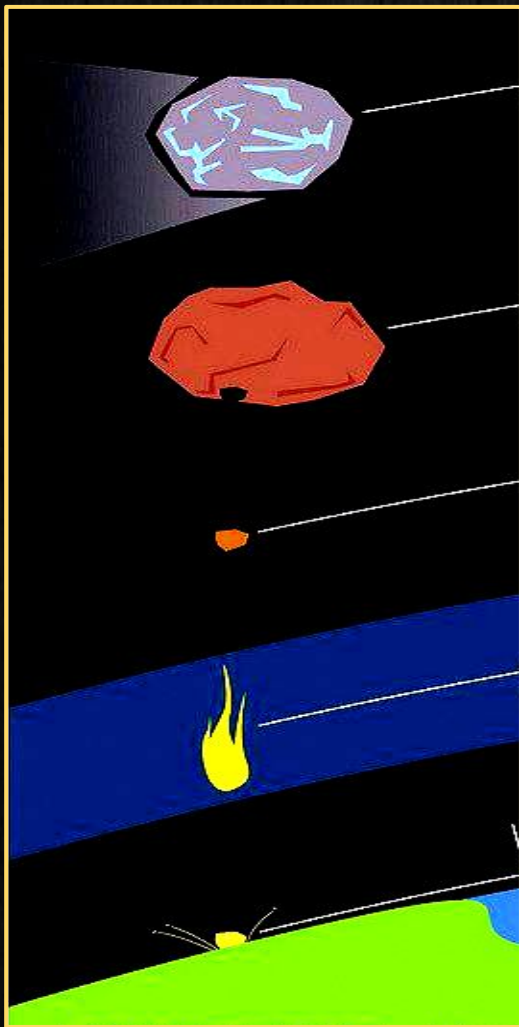
Miguel Lopes da Silva Filho
15 de dezembro de 2018

**Mas afinal, o
que é um
meteorito?**



Cometa:

- **bloco de gelo e rocha**
- **alguns quilômetros**
- **caudas apontam na direção contrária à do Sol**

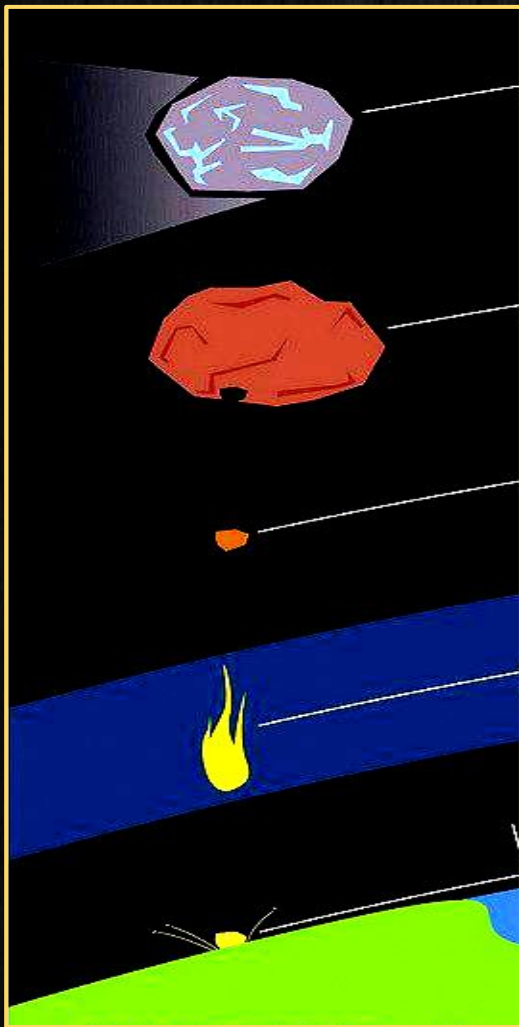


Cometa:

- **bloco de gelo e rocha**
- **alguns quilômetros**
- **caudas apontam na direção contrária à do Sol**

Asteroide:

- **composto de rochas e metais**
- **tamanho >100 metros**



Cometa:

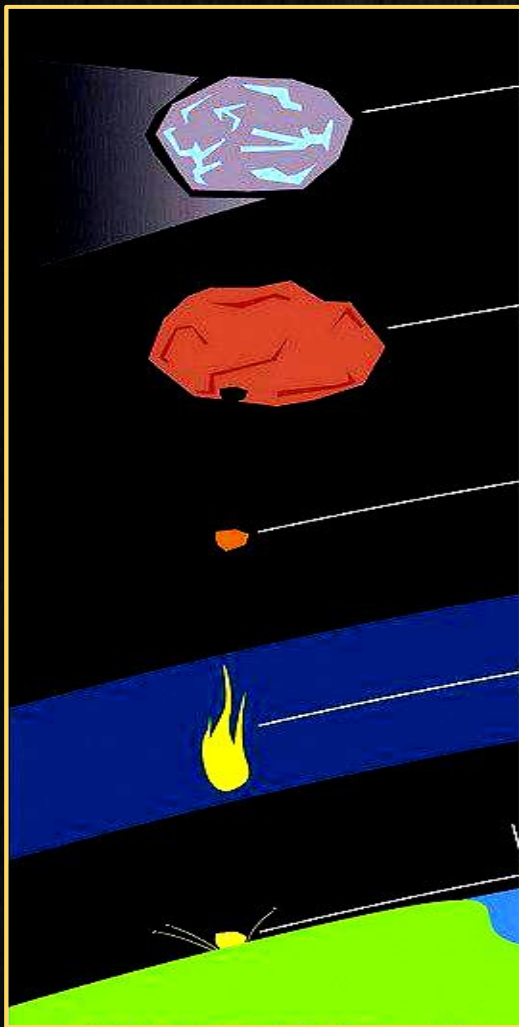
- **bloco de gelo e rocha**
- **alguns quilômetros**
- **caudas apontam na direção contrária à do Sol**

Asteroide:

- **composto de rochas e metais**
- **tamanho >100 metros**

Meteoroide:

- **menor que um asteroide**
- **alguns entram na atmosfera terrestre**



Cometa:

- **bloco de gelo e rocha**
- **alguns quilômetros**
- **caudas apontam na direção contrária à do Sol**

Asteroide:

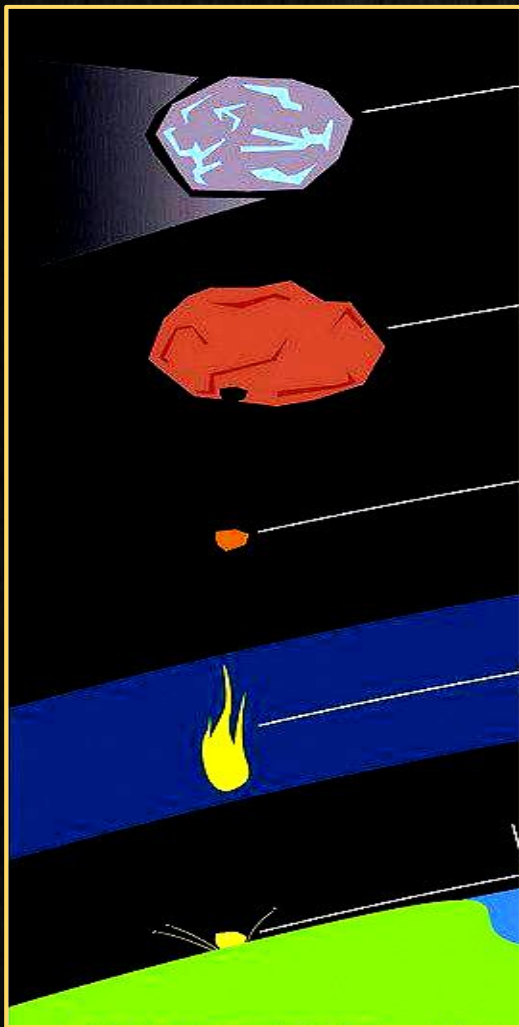
- **composto de rochas e metais**
- **tamanho >100 metros**

Meteoroide:

- **menor que um asteroide**
- **alguns entram na atmosfera terrestre**

Meteoro:

- **o rastro luminoso causado pela entrada do meteoróide**
- **“estrela cadente”**



Cometa:

- **bloco de gelo e rocha**
- **alguns quilômetros**
- **caudas apontam na direção contrária à do Sol**

Asteroide:

- **composto de rochas e metais**
- **tamanho >100 metros**

Meteoroide:

- **menor que um asteroide**
- **alguns entram na atmosfera terrestre**

Meteoro:

- **o rastro luminoso causado pela entrada do meteoróide**
- **“estrela cadente”**

Meteorito:

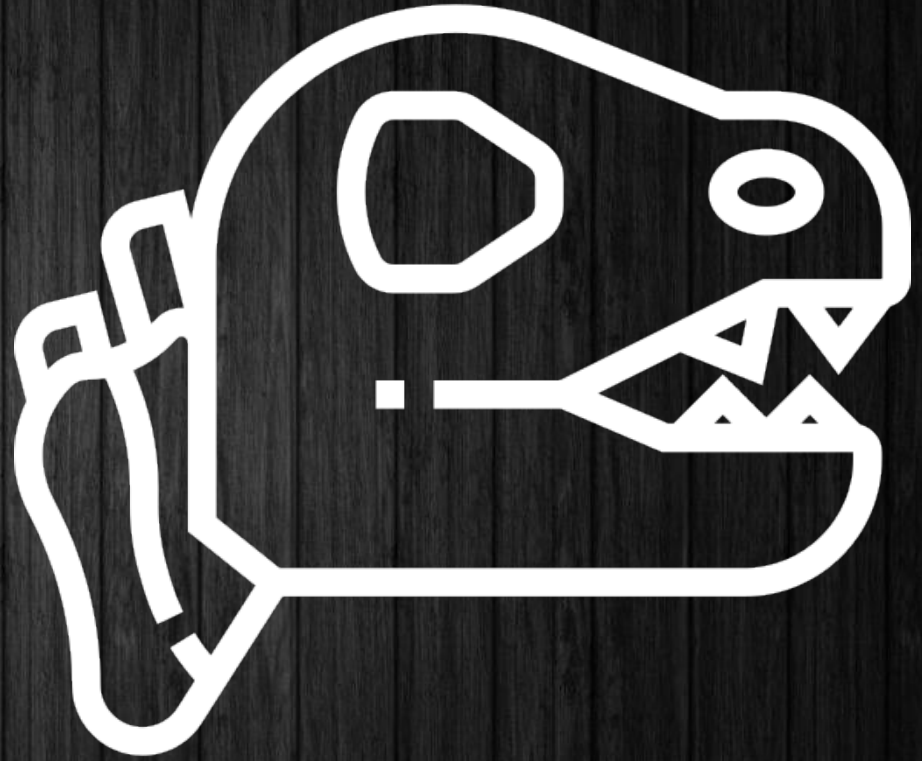
- **meteoróide que atinge a superfície**

Dimensões:
Diâmetro: 2 cm

Massa:
20 g

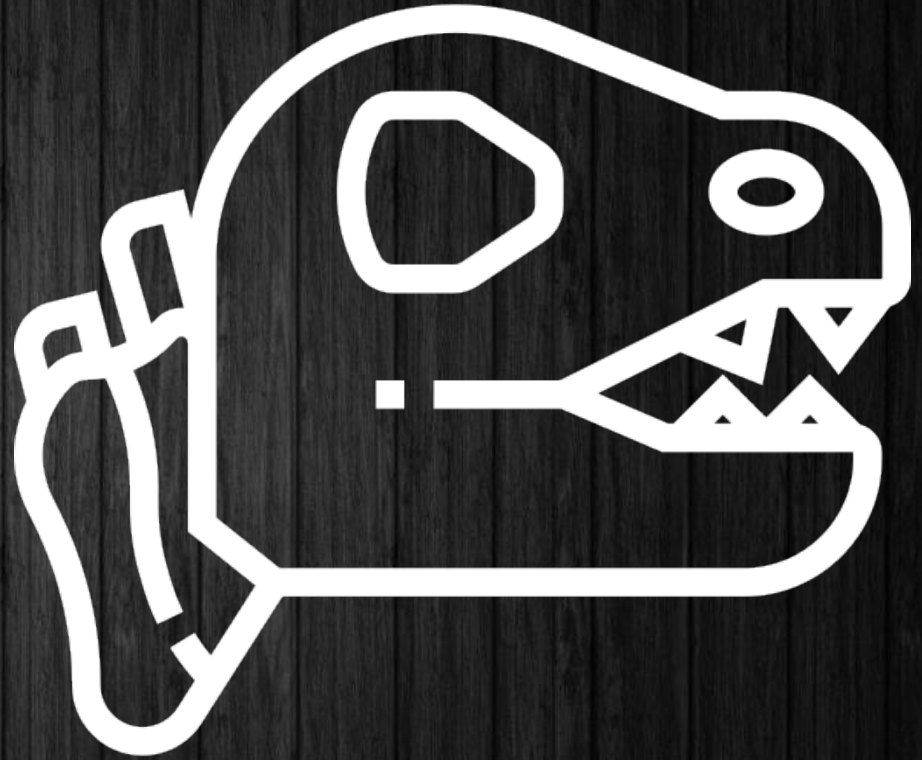


Dimensões:
Diâmetro: 10 km



Dimensões:
Diâmetro: 10 km

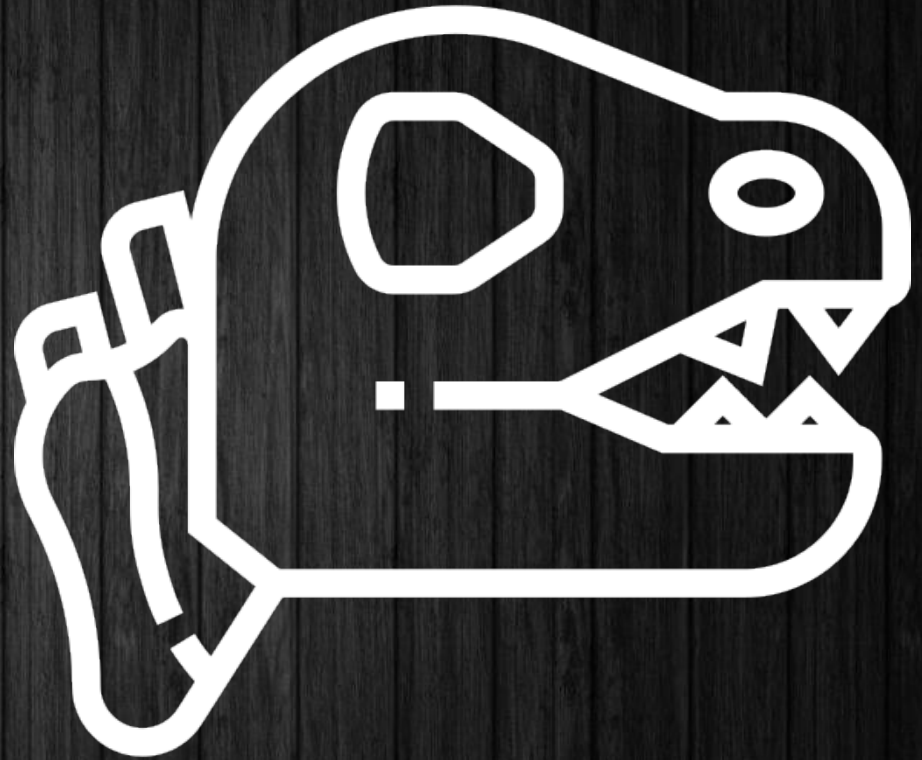
Energia:
5 bilhões de bombas
atômicas



Dimensões:
Diâmetro: 10 km

Energia:
**5 bilhões de bombas
atômicas**

**Produziu uma cratera de
200 km próximo à
Chicxulub, no México**



Composição Química:

Fe: 92,5%;

Ni: 6,52%;

Co: 0,46%;

P: 0,22%;

C: 0,1%



Composição Química:

Fe: 92,5%;

Ni: 6,52%;

Co: 0,46%;

P: 0,22%;

C: 0,1%

Dimensões:

Altura: 0,7 m

Comprimento: 2,2 m

Largura: 1,5 m



Composição Química:

Fe: 92,5%;

Ni: 6,52%;

Co: 0,46%;

P: 0,22%;

C: 0,1%

Dimensões:

Altura: 0,7 m

Comprimento: 2,2 m

Largura: 1,5 m

Massa:

5360 kg



Composição Química:

Fe: 92,5%;

Ni: 6,52%;

Co: 0,46%;

P: 0,22%;

C: 0,1%

Dimensões:

Altura: 0,7 m

Comprimento: 2,2 m

Largura: 1,5 m

Massa:

5360 kg



16° maior meteorito da atualidade
2° maior de sua época

Domingos da Motta
Botelho
Monte Santo (BA)

Mas afinal, por que
Bendegó?



1784

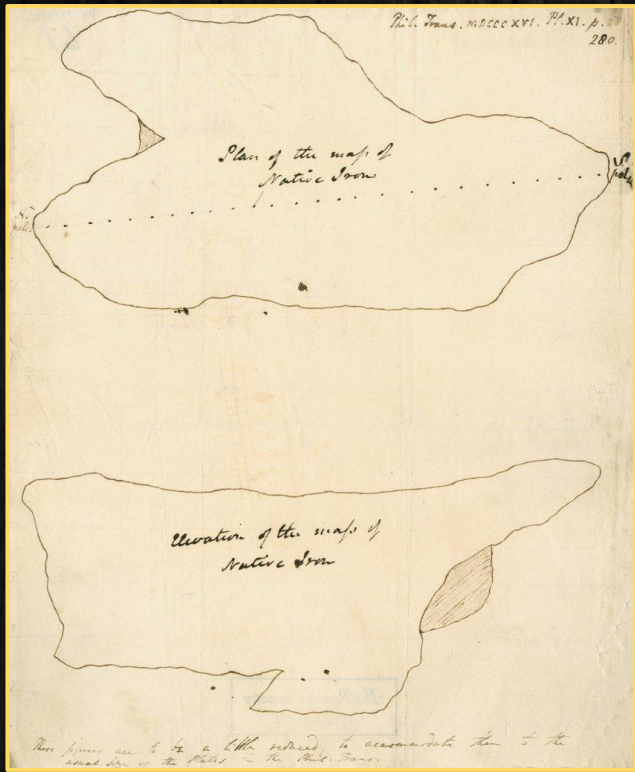




D. Rodrigues Menezes

1784 1785





Franklin Aristides Mornay

1784 1785

1810



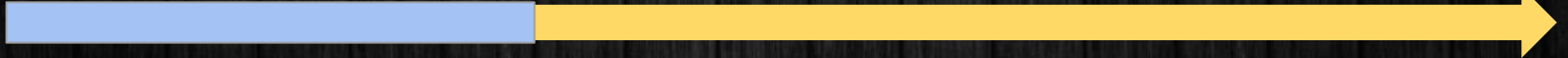


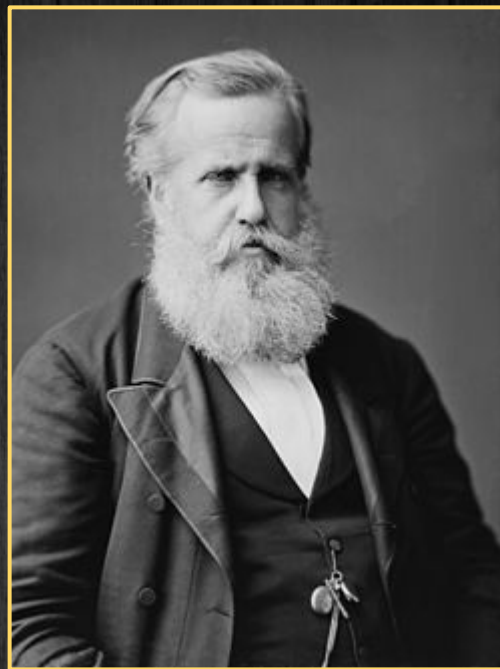
**Carl Friedrich Philipp von
Martius**



Johann Baptist von Spix

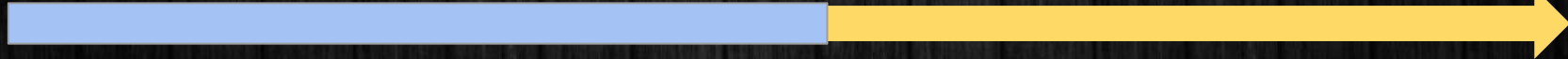
1784 1785 1810 1820

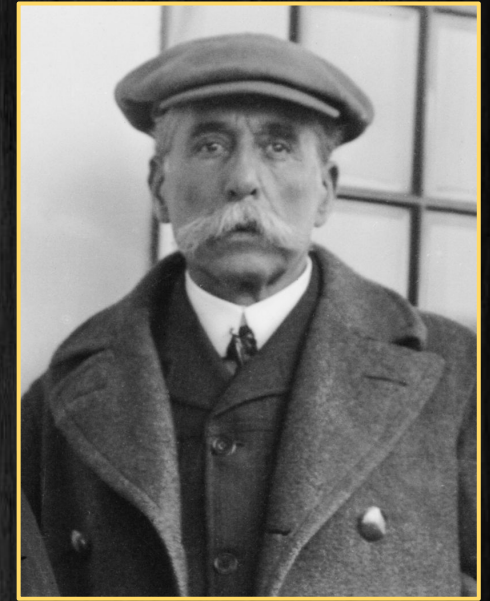




Dom Pedro II

1784 1785 1810 1820 1886





**José Carlos de Carvalho
Júnior**

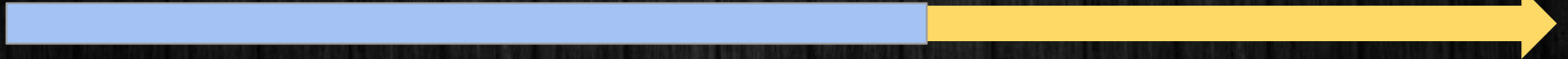
1784 1785

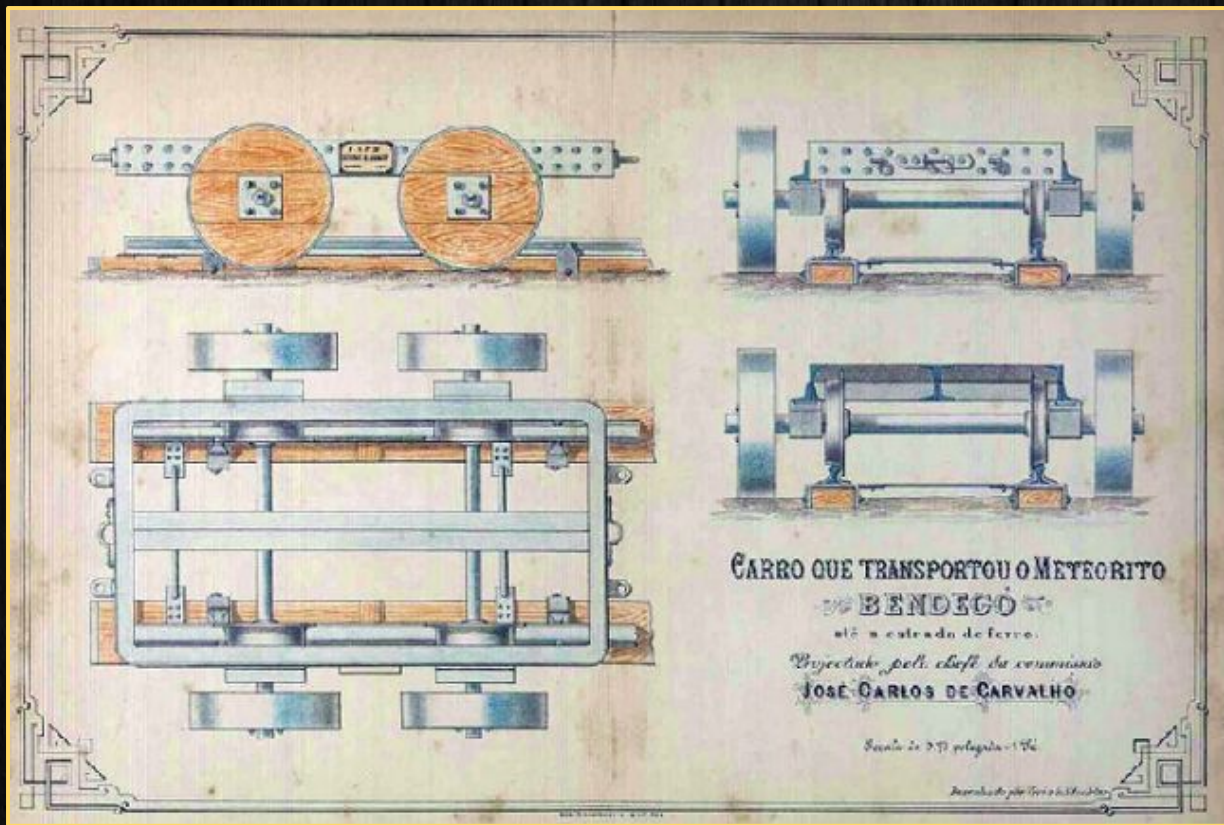
1810

1820

1886

1888





126 dias
113 Km



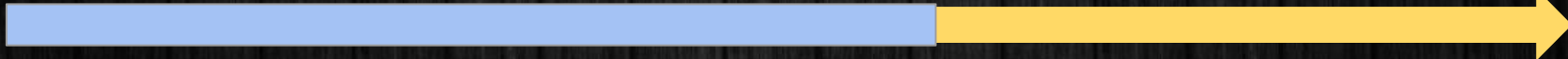
Estação ferroviária
do Jacurici
Itiúba - BA

Bendegó cai 7 vezes

1784 1785

1810 1820

1886 1888





Navio a vapor
Arlindo

Bendegó chega ao
Museu Nacional na
Quinta da Boa Vista

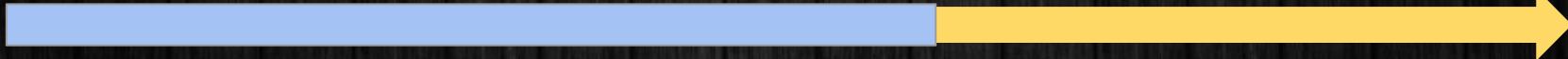
1784 1785

1810

1820

1886

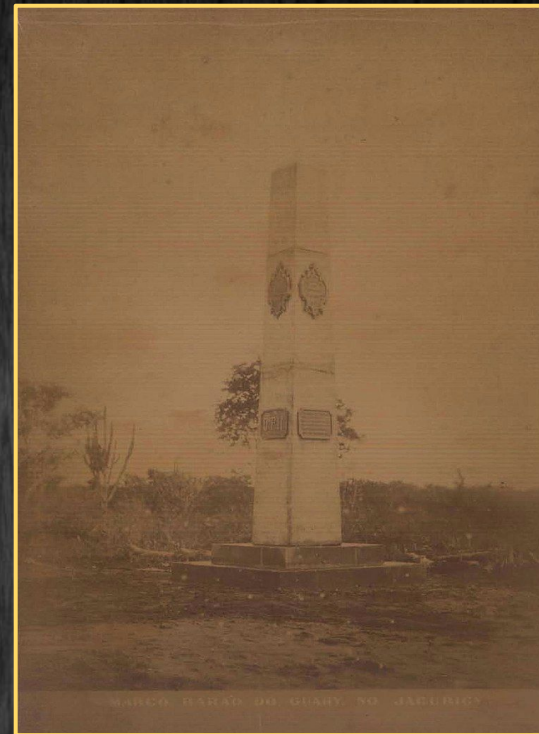
1888





Obelisco de Dom Pedro II

≠



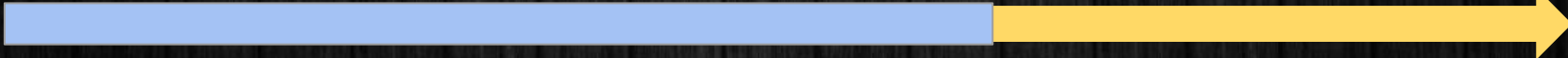
Obelisco de Bendegó

1784 1785

1810

1820

1886 1888





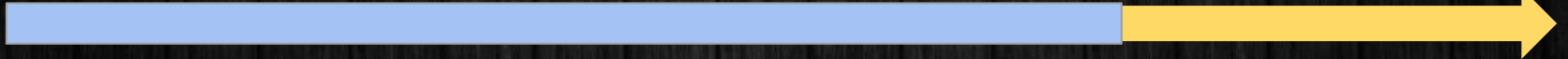
1784 1785

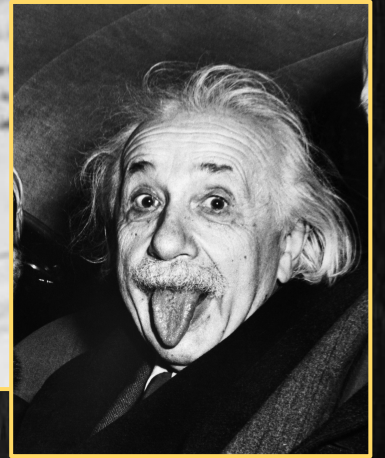
1810

1820

1886 1888

1925





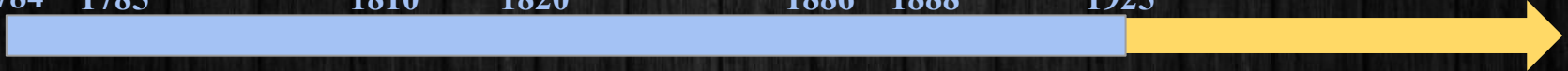
1784 1785

1810

1820

1886 1888

1925



**A pedra constituída
De Ferro, Níquel e encanto.
Até o dia de hoje
Provoca tristeza e encanto
Queremos nossa pedra de volta
De volta pro nosso canto**

A Saga da Pedra do Bendegó

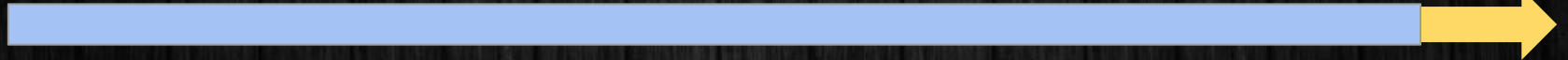
1784 1785

1810

1820

1886 1888

1925





2 de setembro

1784 1785

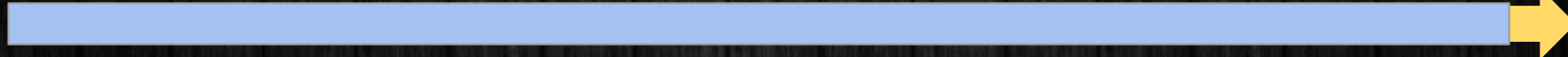
1810

1820

1886 1888

1925

2018



Museu Nacional

**Fundado em 06 de junho
de 1818 por D. João VI**

**Contava com um acervo
de 20 milhões de peças**



Luzia

**Fóssil humano mais
antigo da América do
Sul**

**Reacendeu o debate
sobre a origem do
homem americano**



Maxakalisaurus topai

**Dinossauro que viveu há
cerca de 80 milhões de
anos na América do Sul**

**Primeiros fósseis
encontrados perto da
cidade de Prata (MG)**



Múmia de Cabeça

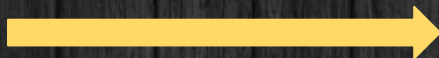
**Múmia produzida pelo
povo Jivago**

**Residentes da Amazônia
Equatorial
desenvolveram técnicas
de mumificação
extraordinárias**





Sérgio Sá Leitão
(Ministro da Cultura)



Roberto Leher
(Reitor da UFRJ)



Bombeiros



Quinta da Boa Vista

Um patrimônio histórico ameaçado

O Museu Nacional sem recursos para atender aos seus programas de pesquisas e exposições — Lixo, desordens e jogatina é o resultado da incompreensão e do descuido das autoridades do Distrito Federal — Tentativa no sentido de instalar um campo de esportes para a Polícia Militar em área pertencente ao tradicional legadosouro público — Algumas notas históricas relativas à antiga propriedade dos Imperadores do Brasil

(Texto e fotografias de nossa enviada especial)

A indiferença das autoridades e o descuido da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo. O abandono das áreas históricas é uma realidade que se manifesta em todas as partes da cidade. O exemplo mais recente é o abandono da Quinta da Boa Vista, que pertence ao Estado de São Paulo.

Uma grande parte da zona da Quinta da Boa Vista pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

Uma grande parte da zona da Quinta da Boa Vista pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.



Parque de recreio, dentro para a parte do lado do rio.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.



O lado de dentro da Boa Vista, o jardim de Pedro II e um pouco do lado completo que pertence ao legadosouro do mesmo dia.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

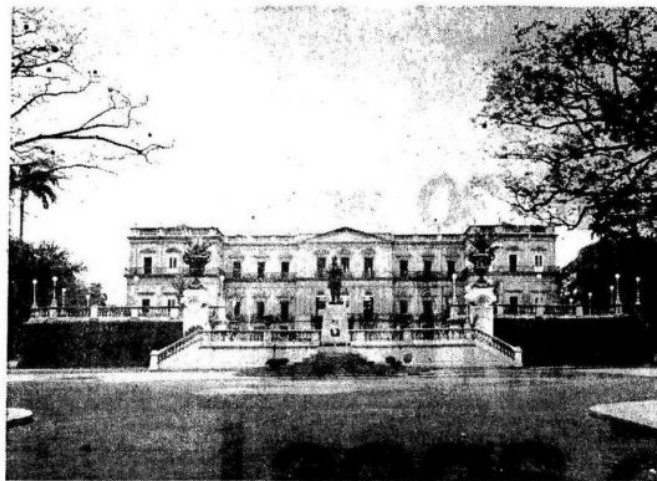
Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.

Um pouco de história A zona da Quinta da Boa Vista do lado do rio pertence ao Estado de São Paulo. O descuido das autoridades e o abandono da massa pela conservação da zona patrimonialista são uma prova do abandono de certas entidades que, ao longo dos tempos, deram um caráter novo à cidade de São Paulo.



Da sacral do Rio

O Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, está necessitando de reparos urgentes

Museu está sem verbas

Da Sacral do Rio

Exatidão de verbas, carência de funcionários, danos provocados por falta de reparos no prédio onde funciona, e um ata que constante dos cupios e traças aos objetos do acervo, estão prejudicando seriamente as atividades do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. E colorem em risco um patrimônio histórico inestimável, que abrange peças únicas no mundo.

Embora esteja relegado em abundância, explica o diretor do Museu, prof. José Lacerda de Araujo Feio, a instituição ainda

cumpra suas finalidades de difusão cultural. Mas as dificuldades vão-se acumulando, principalmente por causa da escassez de verbas destinadas ao Museu pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desde 1964, se sem mantendo na casa dos 63 mil cruzeiros mensais, mas que não chega a ser paga totalmente, em consequência dos sucessivos cortes de despesa determinados pelo governo. Este ano essa verba foi cortada de 12% nos três primeiros trimestres e o 4.º trimestre não terá paga, totalizando um corte de ordem de 25%.

DANOS

O Museu Nacional, que em 1966 completará 150 anos, sendo a mais antiga instituição científica do Brasil, atualmente não tem condições nem para a troca das lanternas dos 1.200 objetos expostos, que estão rotas por traças e furados, pelas cupins. Na "Sala dos Embaixadores" há buracos no assoalho, que não podem ser reparados. Em abril último — um esboço de sustentação do teto, desgastado pelos cupins, não suportou um temporal e ruído, quase danificando a biblioteca, uma dos departamentos mais importantes do Museu, que conta com 274 mil volumes. A biblioteca, frequentemente procurada por estudiosos, dispõe de apenas 4 bibliotecárias, que mal podem arcar

o levantamento de fundos, afirma o prof. Araujo Feio, é inviável, pois limitaria os seus objetivos culturais, desde que o Museu é visitado por milhares de estudantes, que usam diáspora nos seus coleções de departamentos de História Natural de serventão.

O Museu Nacional, que funciona na antiga residência da família imperial, na Quinta da Boa Vista, foi fundado por D. João VI, a 6 de Junho de 1818. Anteriormente, desde os tempos dos vice-reis, havia apenas uma casa ou gabinete de História Natural, conhecido como a "Casa dos Passaros", que teve seu melhor período com o Luis de Vasconcelos, e é considerada a "velha mãe" do Museu.

Este museu tem 157 anos e más instalações

Da Sucursal de
RIO

O Museu Nacional comemorou ontem, seu 157.º aniversário de criação com uma conferência proferida pela professora Marília Carvalho de Melo Alvim sobre "Darwin — 1871", à qual compareceram representantes das unidades militares na Guanabará, do Conselho Federal de Cultura,

do Conselho Universitário e de outras instituições congêneres.

Antes da conferência, o diretor do museu, professor José Lacerda de Araujo, fez um retrospecto das atividades da casa no último ano, revelando que a média anual de visitas ascende a 600 mil pessoas e chamando a atenção dos presentes para o perigo que constitui as más condições em que se encontra toda a instalação elétrica do prédio.

"A atual situação do museu ainda deixa muito a desejar", afirmou o vice-diretor, Arnaldo Coelho, esclarecendo que o principal problema com que se depara é a falta de recursos suficientes para levar à frente as obras e atividades necessárias para manter a instituição em bom nível. O próprio diretor chamou a atenção para a precária situação em que se encontra a instalação elétrica do prédio, constituindo-se numa séria ameaça ao patrimônio ali guardado.

Museu enfrenta falta de verbas

Da sucursal do RIO

O mau aproveitamento do espaço e a falta de pessoal categorizado — tudo isso decorrente da insuficiência de verbas — são os principais problemas que terão de ser enfrentados pelo novo presidente do Museu Nacional, Emídio de Mello Filho, para que o público possa ter acesso a todo o acervo do museu, dividido em quatro áreas: Zoologia, Geologia, Botânica e Antropologia. Atualmente, estão expostas apenas peças das áreas de Antropologia e Zoologia e, mesmo assim, em condições precárias, necessitando de nova catalogação e etiquetagem.

O museu funciona no prédio da Quinta da Boa Vista que serviu de residência a Família Real e, se houvesse uma maior racionalidade no aproveitamento do espaço, poderiam ser organizadas também exposições nas áreas de Geologia e Botânica. Dos três andares do prédio, apenas o primeiro vem sendo aproveitado para exposição; os outros dois estão ocupados pela administração e pela biblioteca que, se estivesse organizada, necessitaria de um espaço muito menor. Emídio de Mello Filho ainda não tem um plano definido para a reorganização do Museu, mas diz que, antes de tudo, necessita de uma verba maior da UFRJ, à qual o museu é subordinado.

Com sua parte de exposição funcionando de modo precário, o museu tem atuado mais no setor de ensino, ministrando os cursos

de pós-graduação de Antropologia, Zoologia e Botânica da universidade. Desta forma, apenas os 150 alunos desses cursos e mais alguns estudiosos têm acesso a sua Biblioteca de Ciências Naturais e Antropológicas, a maior do País, com cerca de 300 mil volumes.

INDIO SEM MUSEU

Em breve, o prédio onde funciona o Museu do Índio, no Rio, terá de ser derrubado para a construção de uma estrada, nas imediações do estádio do Maracanã e, até o momento, o Ministério do Interior, responsável pelo museu, ainda não providenciou novas instalações para os 17 mil livros, 14 mil objetos das várias tribos indígenas e 40 toneladas de documentação, além de fitas gravadas, discos e filmes que formam o acervo do museu.

Com uma aparência melancólica, o Museu do Índio está cercado por um mato e um terreno sujo, suas janelas estão quebradas em alguns pontos e há rachaduras em várias paredes, por onde entra a água da chuva. Um de seus maiores problemas é a falta de espaço para exposições, pois apenas um por cento de seu acervo é apresentado regularmente a um público de três mil pessoas, cada mês. A frequência é construída na maior parte, por estudantes que, não têm material visual para suas pesquisas escolares e estão impossibilitados de ouvir as gravações de músicas e assistir filmes das várias tribos indígenas ali documentadas.

Uma casa sem verba. Foi ali que nasceu a ciência no Brasil

O Museu Nacional completa hoje 160 anos. Em seu auditório haverá uma sessão comemorativa de que será orador o professor Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico e Geográfico, e será inaugurada em seguida uma exposição destinada a apresentar a produção científica e

intelectual do Museu no período de 77/78. Seu diretor, professor Luiz Emygdio de Mello Filho, fala aqui da importância do Museu, de suas atividades e dificuldades atuais: desde 1945 não recebe recursos para a conservação e restauração de sua sede, na Quinta da Boa Vista.



Prof. Luiz Emygdio: Museu é um centro vivo de pesquisas



Museu Nacional, o maior de América do Sul



No Brasil, quando se fala em museu, pensa-se logo num casarão empoeirado, estático, silencioso. Entretanto, em sua moderna concepção, museu é centro vivo de pesquisa, de produção científica e intelectual e de capacitação de recursos humanos de modo geral. É a dentro desta concepção que funciona o Museu Nacional, abrangendo em suas dependências cursos de mestrado em antropologia social, botânica e zoológico e mais um curso de

doctorado, os quais, reunidos aos alunos de pós-graduação, perfazem o atendimento de cerca de 500 pessoas. Sua biblioteca, com um acervo de 400 mil títulos, é a principal biblioteca de ciências naturais e antropológicas da América Latina. Suas coleções científicas, base física de um larguíssimo espectro de estudos e pesquisas, ultrapassam a casa de milhão de exemplares. Para trabalhos experimentais, o Museu dispõe de um horto botânico com uma área de cerca de 40 mil metros quadrados, onde há

com o crescimento de s atividades, com o acervo suas coleções, tem necessidade e imediata de o novos prédios, a fim de prestar maiores e mais serviços à comunidade serve. No ano passado, as expômblicas do Museu Nacional tiveram uma visitação de 800 mil pessoas. Nos qu primeiros meses de 78, frequência já ultrapassou dos 300 mil visitantes, reavuzziando sua sala

1978



O secular museu da Quinta da Boa Vista passará por reformas há 33 anos

Quinta da Boa Vista sem verbas para começar as novas reformas

Da **esplanada de RIO**

Há 33 anos o secular prédio do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, no Rio, sofreu sua última reforma geral, trocando assoalho, instalações elétricas, reparando fechadas e tudo mais que, na época, era necessário. Agora o MEC admite novas obras, mas a falta de verbas lhe permite apenas patrocinar as consideradas urgentes pela direção da casa, orçadas em um milhão e 500 mil cruzeiros.

O plano, segundo o diretor do museu, Luiz Ernigdo Melo Filho, abrange três aspectos: segurança, incêndio e capta. As obras devem começar dentro de dois meses, depois de transitarem pela burocracia da Universidade de Federal do Rio de Janeiro, responsáveis pela instituição.

"Não evitamos um estudo ao Escritório Técnico Universitário — afirma Luiz Ernigdo — dando nossas necessidades urgentes e imediatas. A verba liberada cobre apenas as imediatas. Com ela faremos total desobstrução do museu, completaremos setenta extintores, instala-

remos rede contra incêndio e ainda faremos revisão das esquadrias, portas, janelas e grades, restaurando as mais comprometidas. O trabalho não será dental, porque nós nos empenhamos, com nossas poucas recursos, de fazer os reparos necessários, como pinturas em salas muito manchadas e troca de instalações elétricas ameaçadas de curto circuito."

As salas de exposição do museu não apresentam abandono. Frio controlado, apesar de extremamente simples — e da visível falta de recursos — são limpas e limadas dentro do possível. Nos 12 mil metros quadrados de área construída, apenas três sagrados debruços — o plano de 1911 — a verdadeiramente estado de conservação, abundando e gerenciando-se ao mesmo tempo, pelo menos num dia de as — são mínimas e somente a fachada precisa ser repacada com maior cuidado.

Admitido — reconhece o diretor — que não demora muito a liberação de verba para outras obras, as direções não se permitem — que seja qual — mas — pelo — Rio de Janeiro —

prédio, trocaremos o madeirame, tanto das portas e janelas, quanto do piso, reformaremos os banheiros, reconstituiremos algumas salas de exposição, como a do torão e dos embaixadores, que estão fechadas, colocaremos novas grades, trancas, maçanetas e tudo mais que for necessário."

Com 11 mil peças em exposição, o museu será visitado por mais de um milhão de pessoas este ano. Trabalham pouco menos de 200 funcionários e, só nos quatro cursos de pós-graduação e de estágio que ministra, circulam mais de 500 alunos.

Novas peças, apesar de todo cuidado que temos, também carecem de maior disponibilidade de verbas para sua manutenção.

Abre esta mesma sala, que foi o quarto de D. Pedro II, precisa ser reconstituída."

Apesar do aparente otimismo de seu diretor, o Museu Nacional, deverá continuar se com a verba para obras urgentes, as outras, certamente esperarão por algum tempo. Talvez outros 15 anos.

Pragas destroem o Museu Nacional

As pragas que destroem o Museu Nacional são, segundo especialistas, as mesmas que afetam a maioria dos museus brasileiros. O ataque das pragas começou há alguns meses e já destruiu parte das coleções de arte e história natural. Os especialistas afirmam que a situação é crítica e que a preservação das obras de arte e dos documentos históricos depende de uma ação rápida e eficaz.

Falta de recursos provoca aumento de insetos e outros

A falta de recursos financeiros para a manutenção e conservação do Museu Nacional tem permitido o aumento de pragas e outros insetos que destroem as coleções. Segundo especialistas, a situação é crítica e que a preservação das obras de arte e dos documentos históricos depende de uma ação rápida e eficaz.



Apesar de todos os esforços, a situação do Museu Nacional continua crítica. Os especialistas afirmam que a preservação das obras de arte e dos documentos históricos depende de uma ação rápida e eficaz.

Museus: sem recursos e sem plano de preservação

A falta de recursos financeiros para a manutenção e conservação dos museus brasileiros tem permitido o aumento de pragas e outros insetos que destroem as coleções. Segundo especialistas, a situação é crítica e que a preservação das obras de arte e dos documentos históricos depende de uma ação rápida e eficaz.

CORPUS DE DIREITO METROPOLITANO
 de Administração de Bens e Contratos
 Engenharia e Planejamento de Custos
 11 Rua de Almeida 1 - JARDIM ALMEIDA - SÃO PAULO - SP
 (011) 306-8888

MARQUEL DE JORNA
 Engenharia e Planejamento de Custos
 11 Rua de Almeida 1 - JARDIM ALMEIDA - SÃO PAULO - SP
IN FIDELIDADE

PAI-TRINHA
 Engenharia e Planejamento de Custos
 11 Rua de Almeida 1 - JARDIM ALMEIDA - SÃO PAULO - SP
TRINHA

GRUPO BARRIS
 Engenharia e Planejamento de Custos
 11 Rua de Almeida 1 - JARDIM ALMEIDA - SÃO PAULO - SP

DEPÓSITO COLCHÕES
 Espumas
 Probel
 Av. Brasil 40.000, 100 - S. José Maurício, 022

HEINZ, ROSALE, UNIVER
 Engenharia e Planejamento de Custos
 11 Rua de Almeida 1 - JARDIM ALMEIDA - SÃO PAULO - SP
 AV. BRÁS DE PINA, 1100 - JARDIM P. DEL-BALE

1991

Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, corre risco de pegar fogo

Diretor alerta para o péssimo estado de conservação das instalações

Ribeiro Leão/21.07.2004

Patrícia Faria

• O Museu Nacional já perdeu a majestade; teve peças importantes de seu acervo roubadas, algumas devolvidas pelos bandidos, como o caso dos índios



2004

Um museu de 200 anos em busca de renovação

Mais antiga instituição científica do País, Museu Nacional muda comando e planos

Roberto Assunção (R3)

O quarto onde dormia o imperador D. Pedro II, no Palácio de São Cristóvão, guarda intacta a vista da Quinta da Boa Vista. Do lado de dentro, no entanto, no ambiente ainda majestoso, restam um lustre parcialmente quebrado, alguns móveis sem conservação e manchas de umidade na

parede. No meio disso tudo trabalha o antropólogo Alex Kellner, o novo diretor do Museu Nacional/UFRJ.

Ele decidiu ocupar o quarto real, que estava fechado havia mais de 20 anos, como uma forma de chamar a atenção para a situação. "É uma grandessa com problemas", constata Kellner, fazendo um gesto que abrange todo o quarto.

O Museu Nacional é a mais antiga instituição científica do País. Fundado em 1818 como Museu Real, no Campo de Santana, no Centro, e com sede no Paço da Quinta desde 1892, completa 200 anos em junho. Embora tenha um dos mais importantes acervos de história natural da América Latina, o museu chega à data simbólica parcialmente abandonado. Tem goteiras, infiltrações, salas vazias e público de menos de 200 mil pessoas por ano – muito abaixo de sua capacidade.

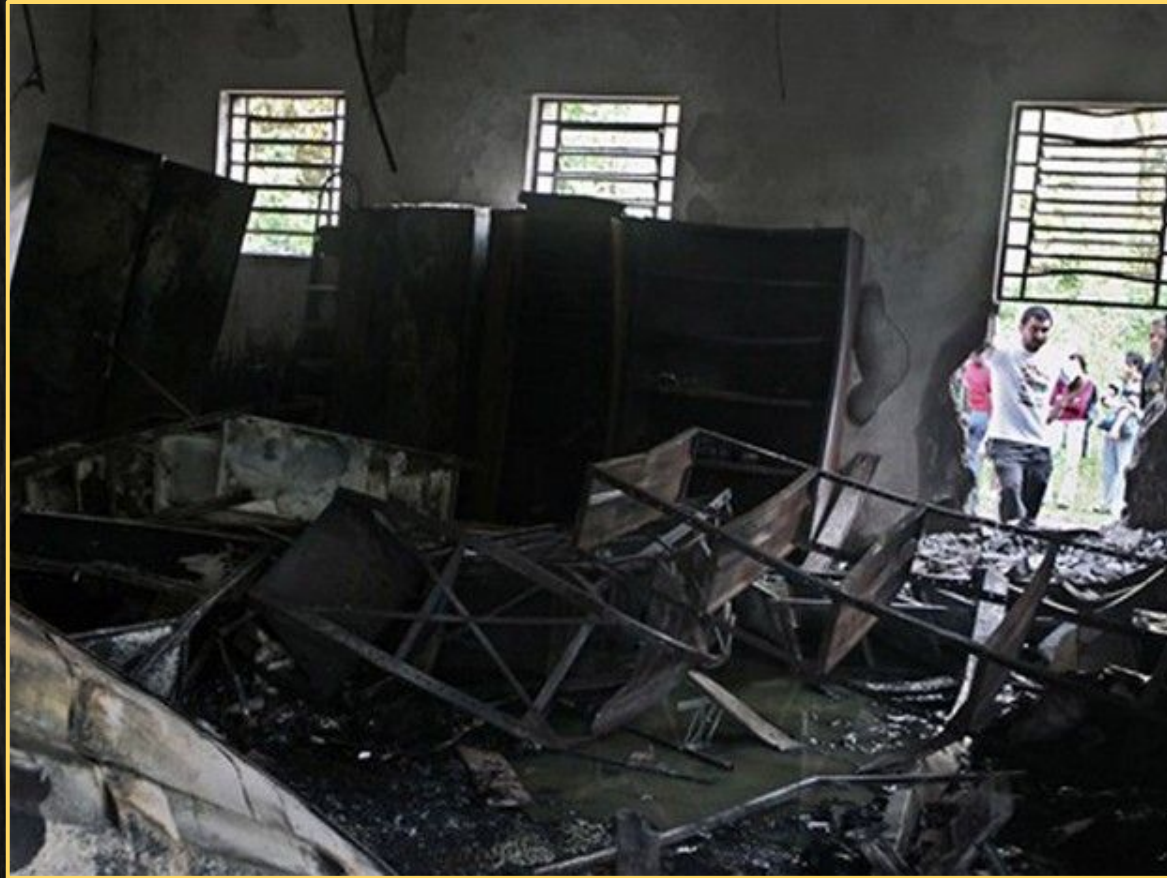
O novo diretor da instituição promete mudar esse quadro. Ele já começou a negociar parcerias com a iniciativa privada e tenta ser recebido pela Casa Civil do governo federal para recuperar o Palácio de São Cristóvão. Também quer acomodar em um novo prédio os funcionários e pesquisadores do museu que continuam trabalhando nas salas cenerárias.

Kellner conhece o potencial do precioso acervo que tem em mãos e sorri: quer chegar à marca de 1 milhão de visitantes por ano (nada de fofocas na página ao lado). Seus principais aliados nesta batalha são um dinossauro gigante, a antepassada de todos os brasileiros e muitas mímias.



13/04/2018

Mas ele não foi o único...



Instituto Butantan 2010



Memorial da América Latina 2013



Museu da Língua Portuguesa 2015



Museu Paulista (2013 - 2022)

Conclusão

- **Egito pediu um inventário das peças no Museu Nacional;**
- **Países podem passar a recusar a enviar documentos históricos para o Brasil;**
- **Museus são ferramentas de política internacional**
- **Museus formulam a identidade nacional**
- **E ainda...**

A obra: A pedra do Bendegó, ferida latente no povo catingueiro, o maior meteorito encontrado no Brasil, roubado pelo Império e levado ao museu Nacional no Rio de Janeiro é o tema deste cordel de protesto. Que traduz a insatisfação popular e o descaso das autoridades brasileiras em preservar nosso patrimônio.

A Saga da Pedra do Bendegó

Referências

Textos:

- Museu Nacional: Perguntas, respostas e lições, um compilado de (quase) tudo

<https://xadrezverbal.com/2018/09/11/museu-nacional-perguntas-respostas-e-licoes-um-compilado-de-quase-tudo/>

Podcasts:

- Xadrez Verbal Podcast #156 – EUA, América Latina e o Museu Nacional

<https://xadrezverbal.com/2018/09/07/xadrez-verbal-podcast-156-eua-america-latina-e-o-museu-nacional/>

- PORANDUBA 18 – Quem precisa de museus? <https://coleccionadordesacis.com.br/2018/09/20/poranduba18/>

- Temacast #91 – O Museu Nacional <http://temacast.com.br/wp/temacast-91-o-museu-nacional/>

- Braincast 285 – Cultura em Chamas <https://www.b9.com.br/96351/braincast-285-cultura-em-chamas/>

Referências

Vídeos:

- MUSEU NACIONAL: ENCONTRE O CULPADO <https://www.youtube.com/watch?v=dcLJor6n4xo>
- O passado perdido do Museu Nacional <https://www.youtube.com/watch?v=GpkPYn35zYI>
- O nosso Museu Nacional <https://www.youtube.com/watch?v=cHkp8h0HOss>
- MUSEU NACIONAL EM CHAMAS!!! (e daí?) <https://www.youtube.com/watch?v=bOS4O4R2FuA>
- Fim do Museu Nacional <https://www.youtube.com/watch?v=o8XKKFwKkf4>
- O meteorito de Bendegó

https://www.youtube.com/watch?v=LnGT-YrrwJM&feature=youtu.be&list=PLS0-14_QsImDt41GT1XtHe9oGY4Kcc2g

OBRIKADO!